

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARLENE MARIA DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: O CASO DA CERON NO TRIÊNIO DE
2005-2007**

Trabalho de Conclusão de Curso

Artigo

**Cacoal
2009**

MARLENE MARIA DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: O CASO DA CERON NO TRIÊNIO DE
2005-2007**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Cacoal, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms.Tiago Henrique S. Echternacht

**Cacoal
2009**

RESPONSABILIDADE SOCIAL: O CASO DA CERON NO TRIÊNIO DE 2005-2007

Por

MARLENE MARIA DA SILVA

**Artigo apresentado à Fundação Universidade
Federal de Rondônia, Curso de Ciências Contábeis,
para obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis, mediante a Banca Examinadora, formada
por:**

Presidente

Profº. Ms. Tiago Henrique S. Echternacht – Orientador/UNIR

Membro

Profº. Ms. Wellington Silva Porto

Membro

Profª. Ms. Maria Bernadete Junkes

**Cacoal
2009**

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, que me deu o Dom da Vida,
A meus pais, por me ensinarem a retidão do caminho,
em especial ao meu pai “inmemorian”,
Aos meus filhos, por terem compreendido a minha
ausência.

MUITO OBRIGADA!

AGRADECIMENTOS

Aos professores que com sua paciência, fizeram-me aprender,
Aos meus colegas acadêmicos, pelo convívio fraternal e familiar,
Ao meu orientador.

MUITO OBRIGADA!

RESPONSABILIDADE SOCIAL: O CASO DA CERON NO TRIÊNIO DE 2005-2007

Marlene Maria da Silva¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o comprometimento das Centrais Elétricas de Rondônia S/A – CERON – no Estado de Rondônia através de suas ações com a implementação de programas sociais e políticas de preservação do meio ambiente, demonstrando a sensibilidade para perceber carências e gerar valores adequados que corresponde o anseio da comunidade refletindo-se em imagem positiva para a organização, que são exigências do mundo competitivo e globalizado, bem como os resultados obtidos com investimentos na área social tanto na área interna como na externa, qualificando-a como empresa socialmente responsável, confirmado através de premiações destinado a empresa por meio de instituições renomadas. O Estudo foi realizado através de pesquisa exploratória, descritiva, de revisão bibliográfica, documental através dos demonstrativos da empresa, sendo os exercícios referentes aos anos de 2005, 2006 e 2007.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Balanço Social. CERON. Rondônia.

INTRODUÇÃO

As empresas durante muitos anos resistiram em investir na área social e ambiental, acreditando não ter relação entre custo e benefício. Com as exigências de um mercado globalizado cada vez mais competitivo, tem-se levado a buscarem informações atualizadas, tanto no âmbito financeiro como no social, surgindo à necessidade de planejar e acreditar na relação custo e benefício.

Como se preocuparam somente com a eficiência do sistema produtivo e visava somente o lucro, com o passar do tempo, foi percebendo a importância no processo das questões sociais e ambientais, um dos componentes mais importantes dessa reviravolta no modo de pensar e agir foi o crescimento da consciência ecológica no universo da sociedade, do governo e das organizações (KRAEMER E TINOCO, 2006).

A mudança na cultura organizacional advém de um intenso trabalho de conscientização de ecologistas que disseminaram a idéia de consciência e responsabilidade na população, adquirindo apoio de governos, associações, *ONG's* e através de leis, normas, tratados e convenções, que com a crescente responsabilidade social que devem assumir, surge nas entidades econômicas, à preocupação com a preservação do meio ambiente e investimentos na área social.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal, sob a orientação do Professor Ms. Tiago Henrique S. Echternacht.

A empresa precisa ter consciência da importância de divulgar as informações relacionadas com as atividades da área social, de forma clara e objetiva para melhor compreensão por parte do usuário.

Conforme Paiva (2006, p. 60):

Os relatórios Contábeis publicados no Brasil com raras exceções, apresentam-se incompletos no que se diz respeito, as atividades relacionadas ao meio ambiente. Tanto no relatório da administração quanto em notas explicativas, quanto relatadas, as informações, são apresentadas de forma evasiva, não dando uma noção clara do que realmente ocorre.

A empresa que investe na área social e preservação do meio ambiente têm grande reconhecimento de fornecedores, colaboradores, usuários e sociedade, refletindo-se em imagem positiva, com vantagens competitivas, criando um ambiente interno e externo favorável com ganhos na participação do mercado, ganha destaque em relação às demais organizações que não têm esse comprometimento.

Ao adicionar às suas competências básicas um comportamento ético e socialmente responsável, as empresas adquirem o respeito das pessoas e das comunidades nas quais suas atividades estão direcionadas, tornando-as gratificadas com o reconhecimento e o engajamento de seus colaboradores e a preferência dos consumidores. A responsabilidade social está se tornando cada vez mais fator de sucesso empresarial, o que cria novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo (ETHOS 2008).

Partindo desse entendimento, este trabalho demonstra os investimentos realizados pela CERON na área social e ambiental, através dos programas sociais mantidos pela empresa tanto na área interna destinados aos seus funcionários, como também na área externa atendendo a comunidade de todo o estado de Rondônia bem com os resultados obtidos. Estudo realizado por meio de pesquisa exploratória e descritiva de revisão bibliográfica e análise documental, dos registros contábeis anuais de 2005, 2006 e 2007 e relatório sócio-ambiental de 2007 da Concessionária de Energia – Centrais Elétricas do Estado de Rondônia S/A CERON.

Gil (2006, p.41) diz que: “Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso”.

Gil (2006, p.42) afirma ainda:

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. Geralmente assumem a forma de levantamento.

Para o mesmo autor, “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2006, p. 44). Com a pesquisa é possível demonstrar o comprometimento da CERON com a Responsabilidade Social e preservação do meio ambiente, através dos investimentos na área social no Estado de Rondônia, bem como os resultados alcançados por ela.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Responsabilidade Social e Ambiental

A Responsabilidade Social em uma empresa representa o compromisso constante da mesma com seu comportamento ético, com o desenvolvimento econômico e sustentável, promovendo condições de melhoria da qualidade de vida de seus trabalhadores e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.

A empresa que pratica a responsabilidade social é aquela que possui a capacidade de interagir com diversos meios e interesses (comunidade, funcionários, consumidores, governo, prestadores de serviço, fornecedores, e meio-ambiente entre outros) e conseguir inseri-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas gerais e não apenas dos acionistas ou proprietários é aquela empresa que contribui para a sociedade preenchendo lacunas deixadas pelo poder público.

Aragão e Karkotli (2006, p.100) afirmam ainda que:

Responsável Social é ser, sempre em qualquer hora ou momento, em todos os projetos sociais, parte do dia-a-dia da pessoa física ou jurídica; já social responsável é “fazer” algo e, benefício do social para aquele momento, aquele projeto, ajudar naquela situação, mas não faz parte do dia-a-dia da pessoa física ou jurídica.

A Responsabilidade Social é praticada de forma permanente pela empresa, que além de implantar políticas de melhoramento interno, também mantém atividade contínua voltada para a comunidade com a implantação de projetos sociais e preservação do meio.

Ao analisar o sistema econômico de uma empresa, por meio de uma infinidade de processos, relaciona-se direta ou indiretamente, com o meio ambiente e com a sociedade, a

responsabilidade social, perante o meio ambiente é um fator indispensável para as empresas que desejam manterem-se no mercado por muito tempo.

Quando a empresa passa a valorizar sua relação com o meio ambiente e a tomar medidas preventivas, sua imagem perante a opinião pública tende a apresentar conotação diferenciada. Valorizar sua preocupação com o meio ambiente tem um forte papel, entre outros, na manutenção dos clientes atuais e atração de novos consumidores (PAIVA, 2006).

A responsabilidade da preservação ambiental é de todos nós exploradores dos recursos naturais, e as organizações não fogem deste propósito, que também se beneficiam destes recursos e contribuem em grande escala com a poluição do planeta. Cabe a elas implantar políticas de preservação ambiental, bem como evidenciar em suas demonstrações contábeis para que os usuários e colaboradores dos seus serviços tomem conhecimento de suas ações.

Tinoco (2006, p. 111) afirma:

Cada vez mais, a necessidade de informação é uma exigência da sociedade. As questões ambientais, ecológicas e sociais estão presentes, especialmente nos meios de comunicação, que as divulgam diuturnamente em todos os quadrantes do mundo. A contabilidade, os contadores e os gestores empresariais não podem desconhecer essa realidade. Não devemos somente nos preocupar em divulgar as transações econômicas e financeiras entre os agentes, evidenciando “o estado da situação patrimonial” e como se altera essa situação, mas também atender aos desideratos dos usuários da informação, que exigem informação mais ampla e transparente. Devemos enxergar uma dimensão muito maior para as empresas, dimensão esta que deve no mínimo conter o fator econômico e o fator social.

A empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos, tem por objetivo observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e precisa ter consciência da importância de divulgar as informações relacionadas às suas atividades de cunho social, tornando-a de forma compreensível por parte do usuário.

De acordo com Zarpelom (2006, p.15).

Responsabilidade Social é a responsabilidade assumida diante da sociedade, em relação à geração de emprego, a pagamento de salários dignos, à arrecadação correta da carga tributária, ao aumento da qualidade de vida, à assimilação e transferência de tecnologia, ou a qualquer outro fator que possa agregar benefício para a gestão e para a sociedade.

A responsabilidade social é direcionada aos interesses coletivos, onde as pessoas se sentem componentes desse interesse, assimilam os seus conceitos através de ações sócias oferecidas pela organização, colaboram e atuam diretamente com a gestão da entidade melhorando a qualidade de vida no meio em que estão inseridos.

A Responsabilidade social vai além da postura legal da empresa, da prática filantrópica ou do apoio à comunidade. É ter sensibilidade para perceber as carências e gerar valores adequados que correspondentes o anseio da comunidade.

Outro fator preponderante na responsabilidade social das organizações é a questão de investimento no meio ambiente, com a falta de política de preservação do meio ambiente a empresa poderá infringir em práticas de crimes ambientais, gerando ônus com multa e processos, para que fato dessa natureza não ocorra é preciso um contínuo investimento em meio ambiente (REETZ E TOTTOLA, 2006).

Postura ética e compromisso social e ambiental com a comunidade podem tornar-se um diferencial competitivo e um indicador de rentabilidade e sustentabilidade no longo prazo para as empresas que investem nessa área. Responsabilidade Social vai além da postura legal da empresa, da prática filantrópica ou do apoio à comunidade. É ter sensibilidade para perceber as carências e gerar valores adequados que correspondentes o anseio da comunidade.

2.1.1 Certificações e Normas que confirmam a aplicação da Responsabilidade Social

As Normas e Certificações na área da Responsabilidade Social são desenvolvidas para que as empresas correspondam a desafios como ampliação da responsabilidade social, envolvendo transparência, ética, para que vençam os desafios do mundo globalizado se sobressaindo no mercado competitivo.

A certificação é um documento emitido por uma entidade certificadora independente que garante que uma determinada empresa implantou corretamente todos os controles da norma aplicáveis. A certificação é emitida após um procedimento de verificação de conformidade da empresa pela entidade certificadora (ZARPELON, 2006).

Segundo Oliveira (2002, p.12) “No Brasil a organização que mais tem promovido os conceitos de responsabilidade social é o instituto Ehtos”. Com a finalidade de disseminar esta prática é necessário à adoção de ferramentas e normas que certificam tais atos e que tragam benefícios significativos nas áreas interna e externa da empresa. Dentre as quais se destacam a SA 8000, AA 1000 a NBR 16001 e o Balanço Social relacionadas de maneira simplificada no quadro 01.

Quadro 1 – Principais aspectos das Normas

Normas	Descrição
Norma SA 8000	<p>O SA 8000 é uma norma para auxílio à gestão da Responsabilidade Social, criada em 1997 pela entidade sem fins-lucrativos norte-americana <i>COUNCIL ON ECONOMIC PRIORITIES ACREDITATION AGENCY (CEPAA)</i>, que mudou o nome em 2000 para <i>SOCIAL ACCOUNTABILITY INTERNATIONAL (SAI)</i>, uma organização beneficente de direitos humanos, cuja missão é proporcionar às organizações a possibilidade de se tornarem socialmente responsáveis. Baseada no modelo bem-sucedido das normas de série ISO 9000 e 14000 (OLIVEIRA, 2002). Esta focada na gestão interna com relação aos seus colaboradores e acredita que com a observância dos fatores sociais internos dentro da empresa a sociedade externa também será beneficiada (ZARPELON, 2006). Esse padrão está dividido nas seguintes seções:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) trabalho infantil; b) trabalho forçado; c) segurança e saúde no trabalho; d) liberdade de associação e direitos coletivos; e) discriminação (sexual, racial, política, de nacionalidade etc.); f) carga horária de trabalho; g) remuneração; e h) sistema de gestão.
Norma AA 1000	<p>A norma AA 1000 foi desenvolvida pelo Instituto de Responsabilidade Social e Ética – ISEA, <i>institute Of social and ethical accoutability</i> – de Londres e lançada em 1999. Foi criada para assistir organizações na definição de objetivos e metas, na medição do progresso em relação a estas metas, na auditoria e relato da performance e no estabelecimento de mecanismos de feedback (KRAEMER 2005). Estágios das normas de processos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) planejamento; b) responsabilidade; c) auditoria e relato; d) integração de sistemas; e) comprometimento dos <i>stakeholders</i>.
Norma NBR 16001	<p>Em 2004, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT editou a NBR 16001, primeiro documento normativo a estabelecer requisitos para um Sistema da Gestão da Responsabilidade Social e principal referência para a certificação desse tipo de sistema de gestão, no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade – SBAC. Ser aplicável a todos os tipos e portes de organizações ajustável a todas as partes interessada da organização áreas ajustando-se às diferentes condições geográficas, culturais e sociais do país. Trata-se de uma norma elaborada para a realidade do Brasil, de modo a se adaptar a qualquer escopo de atuação e porte organizacional (MORAES 2005). Reúne um conjunto de requisitos associados à:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) ética; b) cidadania; c) direitos humanos; d) desenvolvimento sustentável.

Elaborado com informações de (KRAEMER 2005; MORAES 2005; OLIVEIRA 2002; ZARPELON 2006)

2.2 Balanço Social: Conceitos e Definições

O Balanço Social é um instrumento de informação da empresa para com a sociedade, por meio do qual, deve ser explicitas suas atividades sociais, se caracteriza pela demonstração das práticas de responsabilidade social, ou seja, por meio desse instrumento a empresa torna públicas as ações sociais frente à sociedade. Com esse instrumento a organização poderá acompanhar, de maneira objetiva, o desenvolvimento de suas atividades, no campo dos recursos humanos, bem como medir seu desempenho na implantação de programas de caráter social (TINOCO, 2006).

Para Kraemer e Tinoco (2006, p.87) o balanço social é:

Um instrumento de gestão e informação, nele são evidenciados de forma transparente, as informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, medindo o desempenho das empresas aos mais diferentes usuários, impondo responsabilidade nas empresas de comunicar com exatidão os dados de suas atividades, de modo que a sociedade e os diferentes núcleos os quais a entidade está inserida possam conhecer compreender e avaliá-la.

Relatam ainda que o balanço social apresenta uma série de informações de caráter qualitativo: dentre as mais importantes, destacam-se as atividades relacionada ao meio ambiente, evidenciando os esforços que a empresa emprega para não afetar a fauna, flora e a vida humana, o investimento no aperfeiçoamento dos empregados, às condições de higiene, às contribuições para com a sociedade, deixando explicitas sua responsabilidade social e corporativa.

Iudícibus, Gelbcke e Martins (2007, p. 11) afirmam que:

Embora não haja qualquer existência legal quanto à divulgação do Balanço Social, as empresas são contínua e crescentemente solicitadas a informarem sua política em relação ao meio ambiente, via exigência de sistemas de gerenciamento ambiental, Relatórios de Impactos Ambientais, e em alguns casos têm de assumir o ônus de provar que não agredem a natureza.

No caso dos recursos humanos, as exigências de cumprimento das legislações trabalhistas e as reivindicações sindicais são rigorosas. A utilidade da empresa, isto é, sua importância para a sociedade fica bastante transparente com a elaboração do balanço social. Por essas razões, total ou parcialmente, as informações do Balanço Social têm importância para divulgar a postura da empresa e para que os

interessados em sua continuidade tomem conhecimento da linha de conduta que está sendo adotada pela companhia.

Mesmo não havendo dispositivo legal que obrigue as organizações a apresentarem divulgação do Balanço Social, as empresas sentem necessidade em divulgá-las, em detrimento da exigência do mercado competitivo e seletivo que no momento de investimentos, busca analisar a empresa no contexto geral de suas atividades, pois com a divulgação, é possível o conhecimento do comprometimento da companhia na área social e ambiental.

2.2.1 História do Balanço Social no Mundo e no Brasil

As primeiras manifestações para que as empresas divulgassem suas ações com o bem estar social através da publicação do balanço social ocorreram no início do século XX. Porém, somente a partir de 1960, nos Estados Unidos da América, diversas empresas passaram a prestar contas de suas ações destinadas à sociedade por meio da divulgação de relatórios anuais com informações de caráter social e ambiental, resultando no que se chama hoje de balanço social (RIBEIRO, 2006).

Continua relatando que a elaboração do balanço social é obrigatória na França desde 1977, pelas empresas com mais de 300 funcionários. Diversos países da Europa seguiram os passos pioneiros da França e também começaram a pregar a importância da elaboração desse documento, entre eles Alemanha, Holanda, Suécia, Espanha e Inglaterra. Em Portugal, a publicação do Balanço Social é obrigatória para todas as empresas desde 1985 e na Bélgica, desde 1986

Ribeiro (2006, p.09) relata que:

Instituído na França em 1977, com foco de visão restrita a recursos humanos. Com o tempo, ganhou uma abordagem mais ampla, contemplando, além dos dados restritos a esses recursos, a questão ambiental, a cidadania e o valor agregado a economia do país tudo isso ocorreu a partir da compreensão da sociedade acerca de seus direitos: ser adequadamente compensada pelos seus esforços que despense na condução das atividades de uma empresa, ter garantia a continuidade da vida saudável e exigir que os recursos utilizados pelo governo no incentivo de algumas atividades econômicas produzam, efetivamente, benefícios para a comunidade.

No Brasil, foi em 1997, com a atuação do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, presidente do IBASE, que a idéia de responsabilidade social das empresas e a proposta da

divulgação do balanço social alcançaram maior projeção nacional, na época foi lançado um modelo que passou gradativamente aceito pelas organizações que com o tempo foi aprimorado, (RIBEIRO, 2006).

Nos Balanços Sociais de acordo com o modelo sugerido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Apesar das informações estarem contidas de forma abrangente (PAIVA, 2006) neste modelo proposto essas informações deveriam ser evidenciadas de forma que especificasse cada investimento com detalhes para melhor conhecimento e entendimento de suas ações.

Acrescenta que os gastos ambientais no balanço social são evidenciados de forma resumida, sendo que se fossem expostos de forma detalhada poderia ser melhores compreendidos e explorados, e enfatiza a necessidade das empresas apresentarem suas informações de transações com o meio ambiente no balanço social, que apesar dessas informações serem mínimas, são voluntárias e indica evolução nesse sentido, uma vez que, não são obrigatórias.

Embora não exista uma lei específica que regule a elaboração e publicação do Balanço Social, é cada vez mais crescente o número de empresas que publicam seus Balanços Sociais de acordo com o modelo sugerido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

A organização que investe na área social em prol da comunidade onde esta inserida, deve divulgar as suas atividades, no balanço social, através do qual, usuários, investidores, cliente, governo empregado, fornecedores e população em geral, conheçam suas ações, tornando evidente sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

O Balanço Social deve ser um instrumento de motivação para o empresário e seus, colaboradores. Para o empresário; porque deve constantemente manter-se atualizados quanto a questão ambiental e social. Para os colaboradores; porque tomam conhecimento da responsabilidade social da empresa em que trabalha à medida que, acompanham a evolução da organização neste sentido.

3. AS CENTRAIS ELÉTRICAS DE RONDÔNIA - CERON

A Centrais Elétricas de Rondônia S.A – CERON, sucessora do antigo Serviço de Abastecimento de Água, Luz e Força do Território Federal de Rondônia SAALFT, é uma Empresa de economia mista, constituída sob a forma de sociedade anônima, criada pela Lei nº. 5.523/1968, sob o controle acionário do então Governo do Território Federal de Rondônia. A Empresa tem por objetivo explorar a concessão dos serviços públicos de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, bem como praticar todos os atos de comércio necessários a consecução destes objetivos (CERON 2007).

3.1 Instalação da CERON

Instalada em 1º de dezembro de 1969, atendendo apenas dois municípios de Rondônia, Porto Velho e Guajará-Mirim, através de núcleos isolados de geração termoelétrica, a óleo Diesel, com potência instalada de 2.893 kW, fornecendo 24 horas diárias de energia para os dois municípios. Gradativamente foi ampliando o atendimento nos municípios do estado crescendo juntamente com o seu progresso e acompanhando o seu desenvolvimento (CERON 2007).

3.1.1 CERON e o Estado de Rondônia

A história da CERON se confunde com a história do Estado de Rondônia em vários momentos. No final da década de 70, o território sofreu um processo de colonização, conduzido pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o qual gerou grande aumento da população, com o surgimento de novas cidades ao longo do eixo da BR-364. A CERON passou a atender até o final da década, dezoito Municípios/distritos. O atendimento a essa demanda foi por meio de usinas termoelétricas (CERON 2007).

3.1.2 Extensão de atendimento

Quanto à extensão do atendimento, podemos fazer a seguinte ordem cronológica:

1981 - Já atendia a vinte localidades de Rondônia, mediante núcleos isolados de geração termoelétrica. Nesse ano o parque gerador de Porto Velho foi alienado às Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A – ELETRONORTE, por decisão do Governo Federal, ficando a CERON responsável pela distribuição e comercialização de energia elétrica na Capital e pela geração, distribuição e comercialização nas demais localidades de Rondônia (CERON 2007).

1989 - É inaugurada a primeira turbina da Usina Hidrelétrica de Samuel, sendo a única Usina Hidrelétrica - UHE do Estado, de propriedade da ELETRONORTE, localizada no atual Município de Candeias do Jamari, a 50 km de Porto Velho, possibilitando a redução da geração térmica à base de óleo diesel no Município de Porto Velho por energia hidráulica. Também, com essa inauguração, tornou-se possível a eliminação do racionamento em Porto Velho. (CERON 2007).

1990 - Entra em operação a segunda turbina da UHE Samuel. Com essa disponibilidade de energia elétrica por meio do sistema ELETRONORTE, a CERON inicia a construção de 148 km de linha de transmissão de 230 KV e uma subestação distribuidora de 69/13,8 KV de 25 MVA. A entrada em operação da segunda turbina da UHE Samuel permitiu a desativação total, pela ELETRONORTE, das Usinas Térmicas Porto Velho I e II, e a transferência de várias unidades geradoras de diesel elétricas para o interior do Estado, permitindo à CERON expandir o atendimento, com o total de 87 localidades atendidas, até dezembro de 1990, e 141.957 mil consumidores (CERON 2007).

1992 – É inaugurada a primeira Pequena Central Hidrelétrica, construída pela iniciativa privada, para atender parte do suprimento da cidade de Colorado do Oeste. A CERON passa a atender oitenta e oito localidades, por intermédio de suas setenta e quatro usinas no interior do Estado, além da energia comprada da ELETRONORTE e de Produtores Independentes (CERON 2007).

Concluídos 148 km de linha de transmissão, a CERON constrói duas grandes subestações, nas cidades de Ariquemes e Ji-Paraná, permitindo a interligação dessas duas localidades ao Sistema Samuel. A construção dessa linha de transmissão em 230 KV, pela ELETRONORTE, eliminou os intensos racionamentos causados pela geração termelétrica na

região polarizada pelos Municípios de Ariquemes e Ji-Paraná, contemplando mais 10 localidades de Rondônia através do sistema interligado de geração da ELETRONORTE. (CERON 2007).

1995 - Entram em operação, respectivamente, as turbinas 4 e 5 da UHE Samuel. Com essa disponibilidade de energia, complementada com geração termelétrica, a ELETRONORTE passou a gerar energia a 34 Municípios de Rondônia, sendo responsável por 77,6% da energia gerada no Estado (CERON 2007).

3.1.3 Federalização da CERON

Quanto à federalização na CERON, podem-se estabelecer alguns marcos que datam os anos de:

1997 - Novo marco se estabelece e a Empresa vive uma gestão compartilhada entre o Governo do Estado de Rondônia, detentor de 51% das ações e a ELETROBRÁS, com 48,7%, possibilitando a esta Empresa participar da gestão, nos Conselhos de Administração, Fiscal e também na Diretoria Executiva (CERON 2007).

Ainda em 1997, acontece a federalização da CERON, conforme Lei Estadual nº. 740. O Estado aprova a transferência do controle acionário da CERON para ELETROBRÁS. Parte daí o compromisso de sanear a Empresa para a privatização. Ficando a composição acionária assim distribuída: (CERON 2007).

- 1- ELETROBRÁS, 79,91%
- 2- Governo do Estado 20,0%
- 3- Outros acionistas 0,09%.

1998 – É lançado edital para terceirização de parte da geração de energia elétrica de origem térmica, de responsabilidade da CERON, que representava 14,5% da geração de Rondônia. Naquela ocasião, 6,5% desse mercado é transferido para Produtor Independente de Energia Elétrica - PIE, que assumiu a geração de 57 localidades do sistema isolado. Desse total, 39 localidades, a partir do início do ano de 1999, tiveram o fornecimento de energia elétrica ampliado para 24 horas diárias (CERON 2007).

2001 - Foi marcado pela assinatura do contrato de concessão para a exploração do serviço público de distribuição de energia elétrica no Estado de Rondônia, firmado entre a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CERON, com prazo de vigência até 7 de julho de 2015. A partir desse novo contexto operacional, a Empresa vem gradativamente saindo do mercado de geração de energia elétrica (CERON 2007).

2002 - Destaca-se a conexão da região de Guajará Mirim ao Sistema Hidrotérmico Interligado da ELETRONORTE, permitindo a desativação da usina térmica que atendia àquela região, bem como a economia anual de aproximados dezessete milhões de litros de óleo diesel. Com essa interligação, totalizaram 66 localidades já atendidas pelo Sistema Hidro Interligado da ELETRONORTE, compreendendo 78% da energia requerida total da CERON. (CERON 2007).

2007 - O capital social subscrito, em 31 de dezembro de 2007 é composto por 638.409.078.878 de ações ordinárias, sem valor nominal, da seguinte forma: Em 2007, foram consumidos 1.627.452 MWh , contra 1.518.124 MWh em 2006, apresentando crescimento de 7,2%.

2009 - No dia 1 de dezembro de 2009 a CERON completa 40 anos de existência e relevantes serviços prestados à população do Estado de Rondônia, produzindo e distribuindo energia elétrica, insumo dos mais importantes para um desenvolvimento sustentado contribuindo para o progresso do estado de Rondônia. A CERON possui 57 Lojas de Serviço distribuídas entre os 52 Municípios do Estado (CERON, 2007).

4 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS SOCIAIS PELA CERON NO TRIÊNIO 2005-2007

Quanto aos principais investimentos em programas sociais da CERON, destacam-se para dois grupos: tanto para área interna e a área externa.

4.1 PROGRAMAS DESTINADOS À ÁREA INTERNA

Quanto aos programas destinados a área interna destacam-se:

- a) Capacitação Desenvolvimento** - Área de Treinamento e Desenvolvimento é responsável pelo preparo do empregado a fim de capacitá-lo a desempenhar as tarefas específicas do cargo que deve ocupar. Anualmente, realiza-se a análise das necessidades de cada área. O Plano Diretor de Treinamento é apresentado a toda Empresa na mesma época em que se delineia o Orçamento Anual. O Setor de Treinamento e Desenvolvimento procura integrar os empregados à nova realidade das mudanças no mercado de trabalho, seja na educação formal, através dos incentivos para que os empregados cursem a graduação, seja na formação de especialistas, na atualização de conhecimentos já adquiridos ou, simplesmente, na adaptação aos novos procedimentos operacionais da administração moderna.

- b) Auxílio Universitário e Pós-Graduação** - Consistem na concessão de subsídios a cursos de graduação, vinculados às atividades da empresa, com o devido reembolso aos empregados, das despesas realizadas com as mensalidades, conforme normas definida este programa beneficiaram nos últimos três anos, em média, 104 empregados, totalizando um investimento de R\$ 590.745,33 (CERON 2007).
- c) Fórum de Administração de Pessoal** - Uma das maiores ações de treinamentos oferecidos pela empresa e coordenados pelo setor de Recursos Humanos é o Fórum de Administração de Pessoal – FAP, que hoje está em sua sexta edição. Os objetivos da empresa em relação à realização do FAP são: Adaptação, desenvolvimento, compreensão, comprometimento e interação (CERON 2007).
- d) Segurança do Trabalho** - O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT preocupa-se com a segurança física e emocional dos profissionais da Empresa, tem a primordial função da PREVENÇÃO das enfermidades (CERON 2007).
- e) Seguro de Vida** - Por morte acidental de qualquer natureza, ou invalidez permanente (total ou parcial), decorrente de acidentes (CERON, 2007).
- f) Auxílio Creche** - A CERON reembolsa as despesas efetuadas com as mensalidades escolares ou creche dos filhos de seus empregados, ou de menor sob guarda judicial, com idade inferior a 7 (sete) anos, até um limite pré-estabelecido no Acordo Coletivo de Trabalho.
- g) Tíquete Alimentação e Vale Lanche** - A CERON concede mensalmente a todos os seus empregados, tíquete alimentação. E no final do ano é concedido, a título de gratificação natalina, o valor correspondente a um tíquete. O benefício é amparado pelo Programa de Alimentação do Trabalhador (CERON, 2007).
- h) Área de Benefícios** - A Área de Benefícios, mantém o PLANO DE AUTOGESTÃO EM SAÚDE DA CERON – PAGSC, que conta com uma rede médica, hospitalar, laboratorial e odontológica de qualidade, mantendo ainda projetos de melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos seus empregados (CERON, 2007).
- i) Programa Vidativa** - O objetivo do programa é fazer o diagnóstico precoce, identificar fatores de risco e orientar os empregados para adoção de hábitos saudáveis (CERON 2007).
- j) Nutrição – Programa Vidativa** - A alimentação correta é fundamental para a prevenção e o tratamento de qualquer doença. Fornece as informações referentes às patologias, além de realizar exames para comprovação de doenças. Nos casos de alterações de alguns desses exames, os empregados são orientados pelo Setor de Medicina do Trabalho a procurar profissional (CERON 2007).

- k) Programa de Dependência Química** - Programa de Prevenção e Tratamento de Dependência Química, onde oferece ao empregado dependente, identificação precoce do problema, sensibilizando-o para o tratamento, oferecendo apoio e alternativas para melhorar suas condições de vida e de trabalho, com a campanha: “PARE DE FUMAR” direcionada ao seu corpo funcional da empresa (CERON 2007).
- l) Programa de Vacinação** - A vacinação no próprio local de trabalho, antecedida da conscientização do profissional, visa à prevenção de doenças (CERON 2007).
- m) Auxílio Filho Excepcional** - É uma ajuda de custo de um piso salarial repassado ao empregado que comprova, mediante laudo médico, que possui filho é excepcional (CERON 2007).
- n) Auxílio Funeral** - Dentro de um limite pré-estabelecido em Acordo Coletivo de Trabalho, a Empresa paga as despesas dos funerais de seus empregados e de seus dependentes legalmente reconhecidos (CERON 2007).
- o) Reembolso de Medicamentos** - Nos casos de acidente de trabalho, doenças ocupacionais e outras doenças, que exigem utilização de medicamento contínuo, a Empresa reembolsa integralmente aos empregados os valores referentes às despesas efetuadas com medicamentos, conforme pré-estabelecido no Acordo Coletivo de Trabalho (CERON 2007).
- p) Pesquisa do Clima Organizacional** - A análise do Clima Organizacional não tem como objetivo destacar aspectos negativos da empresa onde é aplicada. Visa, fundamentalmente, despertar a consciência da própria organização sobre a situação existente, como ponto de partida para a adoção de medidas que possam, de forma gradativa, reverter essa situação em busca de um ambiente mais propício para o trabalhador. Em fase de implantação, realizou-se a primeira Pesquisa de Clima Organizacional, através de Consultoria Contratada (CERON 2007).
- q) Celebração Festa Junina** - Anualmente, os empregados da CERON, num movimento alusivo às Festas Juninas, reúnem-se para comemorar este dia com comidas típicas, quadrilhas juninas e brincadeiras. A comemoração transcorre durante todo o primeiro expediente da data escolhida, não incorrendo em custos para a empresa. Este evento, conhecido também pela população do entorno da CERON (CERON 2007).

4.2 PROGRAMAS DESTINADOS À ÁREA EXTERNA

Quanto aos programas destinados a área externa destaca-se:

- a) **“Ler: Um Bom Começo”** - – Sem mensurar o quantitativo total de atendimentos, o Projeto “LER – Um Bom Começo” - O objetivo geral do projeto é o desenvolvimento e incentivo ao hábito da leitura na comunidade escolar, buscando a expressão e o saber comunicar-se, através da arte. O projeto foi implementado na Escola Estadual Brasília, que atende ao Ensino Fundamental e Médio em Porto Velho, proporcionando aos alunos não só o entretenimento, mas também uma reflexão sobre a literatura e o teatro. No primeiro ano do projeto, foram envolvidos 784 alunos. A CERON repassou à escola alguns instrumentos musicais, visando à formação gradativa da fanfarra da escola, culminando na premiação da Fanfarra da Escola Brasília – FANBRAS. O projeto foi objeto de estudos acadêmicos, por estar trabalhando a interdisciplinaridade, usando o teatro e a música, divulgando a racionalização do uso da energia elétrica, facilitando, mais diretamente, a atuação dos professores em geral. Hoje, a Escola Brasília é reconhecida junto à sua comunidade como um estabelecimento de ensino atuante na busca do conhecimento e da inclusão social. Com a implantação do projeto obteve resultados, com o desenvolvimento intelectual dos alunos, a integração da escola e comunidade, maior interesse e participação nas atividades desenvolvidas, e ainda o conhecimento de assuntos importantes como: Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST, relacionamentos entre jovens, uso de drogas e cidadania (CERON, 2007).
- b) **Projeto Doação Voluntária de Tíquete** - A ação social de doação voluntária de tíquete alimentação, acontece com a participação dos empregados, através do cartão de tíquete alimentação. Os empregados autorizam a empresa Ticket Alimentação, a descontar um valor “X”, do crédito mensal de cada empregado, sendo creditado esse valor no cartão social. Esses valores são distribuídos aos beneficiários, na maioria pessoas com problemas de saúde e financeiramente menos favorecidas. A CERON entra com a parte de liberação dos coordenadores de aproximadamente 01 (uma) hora por mês, como também condução para compra e distribuição das doações. Essa ação teve início no ano de 2001, com aproximadamente oito empregados, hoje totalizam mais de cem empregados, somente em Porto Velho (CERON, 2007).
- c) **Programa Adolescente Aprendiz - PAAP** - Em 1999 A CERON criou o Programa Adolescente Aprendiz - PAAP abrindo espaço na empresa para que adolescentes carentes tivessem a oportunidade de se desenvolver, através de um programa de iniciação ao trabalho em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente, antes mesmo de haver qualquer exigência legal de atendimento a menores no mercado

de trabalho. Como projeto do Programa de Responsabilidade Social, o PAAP teve como objetivo proporcionar aos adolescentes, com idade a partir de 16 anos provenientes de família de baixa renda, o desenvolvimento pessoal e profissional, por meio de atividades técnico-profissionais, treinamentos, acompanhamento sócio psicológico, palestras educativas, noções de disciplina e higiene, visando à inclusão social no mercado de trabalho. É atribuída a cada adolescente aprendiz a responsabilidade quanto ao seu desempenho e interesse para o cumprimento das tarefas necessárias a esta formação, para o desenvolvimento pessoal e profissional. Ao chegarem à empresa os menores são recebidos pela coordenação, passando por um treinamento de Integração funcional, tomando conhecimento das normas e diretrizes que norteiam o PAAP, sendo encaminhados e apresentados ao supervisor da área onde atuarão. Participam também, de palestras preventivas sobre saúde e higiene corporal, doenças sexualmente transmissíveis, dependência química, segurança no trabalho, higiene bucal e outros temas relacionados. No início o Programa Adolescente Aprendiz – PAAP contava com 22 adolescentes na Capital do Estado, advindos do Centro Social Salesiano Dom João Batista Costa (centro que abriga menores carentes). O programa foi expandido ao interior do Estado, qualificando os menores envolvidos para o mercado de trabalho. O PAAP, além de desenvolver o adolescente e prepará-lo para o mercado de trabalho, cria novos cidadãos conforme dados no quadro 02 (CERON, 2007).

Quadro 2 – Atendimentos no Programa

Programa Adolescente Aprendiz – PAAP			
Descrição	De 1999 até 2005	2006	2007
Atendimentos	279	70	69

Fonte: CERON

- d) Revoada de Pipa** - É uma atividade recreativa desenvolvida pela CERON, com o objetivo de orientar e conscientizar os empregados e seus familiares, bem como as crianças, adolescentes e adultos da comunidade em geral, sobre os perigos, transtornos e o risco de contato com a rede elétrica nas atividades de soltar pipas e papagaios e também, com relação ao uso do cerol. O intuito do evento é mostrar a todos que é possível brincar em segurança, desde que se tenha um mínimo de cuidado. A atividade é aberta ao público em geral, acompanhada pela imprensa local, desenvolvida em local amplo, adequado e consiste na realização de brincadeiras, gincanas, premiação, sorteio de brindes, com fornecimento aos participantes de material informativo com regras de segurança, pipa, linha e rabiola. Depois de confeccionadas as pipas, com a devida

orientação de monitores, todas são levadas ao ar. Com a orientação a população passou a ter consciência e saber manusear corretamente a pipa utilizando-a com segurança, assim diminuindo gradativamente as ocorrências com acidentes causados com as pipas em contato com a rede elétrica (CERON 2007).

- e) **Natal de Luz** - Os prédios da Catedral Metropolitana de Porto Velho e de Guajará-Mirim, do Comando da Polícia Militar de Porto Velho e as históricas Caixas D'água Três Macias, receberam iluminação natalina totalmente providenciada pela CERON, no ano de 2007. Os monumentos foram escolhidos por representar parte da história do Estado de Rondônia (CERON, 2007).
- f) **Exposições Agropecuárias** - A CERON montou estande em Ji-Paraná, Vilhena, Porto Velho, Pimenta Bueno e Jaru, com microcomputadores à disposição do público infantil e aparelhos de MP3 que “contavam” ao público adulto as mais variadas histórias do universo da energia elétrica. A empresa recebeu centenas de visitas todas as noites e causou expectativa aos visitantes que saíam dos eventos informados sobre a Empresa e o seu produto. “O Mundo da Luz”, um *CD-ROM* que conta a história da energia elétrica em Rondônia, no Brasil e no mundo, envolve um panorama da eletrificação rural no Estado com informações interessantes para o produtor, com “Energia no campo”; orientações indispensáveis para o consumidor economizar energia e dinheiro, em “Uso Racional de Energia”; orientações de prevenção de acidentes em “cuidados com Energia”; diversão e informação nos quatro capítulos de “Energia em Família”, além de passatempos divertidos e didáticos para todas as idades, na sessão “Jogos” (CERON, 2007).
- g) **Relacionamento com Órgãos de Segurança** - A Centrais Elétricas de Rondônia, vem atuando junto aos órgãos de Segurança Pública, visando o apoio no combate às fraudes e desvios de energia elétrica. Os técnicos da Empresa realizam explanações sobre as altas perdas sofridas pela Empresa com o hábito de furtar energia elétrica, através do popular “gato” (CERON, 2007).
- h) **Programa “Luz para Todos”** - O Decreto Presidencial nº. 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu Programa “Luz para Todos”, denominado Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica – “Luz para Todos”, destinado a propiciar atendimento de 12 milhões de pessoas até o ano de 2008 em todo Brasil, cuja previsão de atendimento para o Estado de Rondônia no horizonte de 2004 a 2008 é de 48.265 novos consumidores rurais. Os investimentos no programa acumularam até dezembro de 2007 o montante de R\$ 122.946 milhões com a ligação de 13.664 mil novos

consumidores e 3.535 km de redes por todo o Estado. Está propiciando soluções para utilização como vetor de desenvolvimento social e econômico, em comunidades de baixa renda, contribuindo para a redução da pobreza e para o aumento da renda familiar. O acesso à energia elétrica está facilitando a integração aos serviços de saúde, educação, abastecimento da água e saneamento, bem como aos programas sociais do Governo Federal (CERON, 2007).

- i) **Tarifa Baixa Renda** - A Tarifa Social Baixa Renda foi criada pelo Governo Federal de forma a proporcionar descontos nas contas de energia elétrica, das famílias de baixo poder aquisitivo. Todos os clientes que se enquadrem nessa situação de consumo, são beneficiados pela tarifa social, não sendo necessária a sua inclusão no Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal. Em 2005, o número de domicílios atendidos como baixa renda era de 88.996 em 2006 esse número era de 89.759 e o número fechado em dezembro de 2007, corresponde a 93.454 clientes.
- j) **Ouvidoria CERON** - Empresa implantou em outubro de 2005 o tele atendimento gratuito da Ouvidoria, que atende a toda a área de concessão, por meio do telefone **0800 647 7992**. Desde então, o número de ligações atendidas aumentou substancialmente o que possibilitou também, dar esclarecimentos e informações, sem que fosse necessário encaminhar para o tele atendimento de emergência (CERON 2005).

Quadro 3 – Evolução de atendimentos.

Ouvidoria CERON			
Descrição	2005	2006	2007
Total de atendimentos	15.232	19.040	(*) 24.192
Atendimentos que originaram processos	392	638	909
Atendimentos que não originaram processos	14.840	18.402	22.713
Media diária de atendimentos	57,7	72,12	91,64

Fonte: CERON

5 ATIVIDADES DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Em 2005, a CERON teve grande destaque na busca de melhores condições ambientais, quanto aos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo – MDL, com a desativação de três usinas térmicas, uma própria – a UTE Pimenta Bueno – e duas de produtor independente de energia elétrica - UTE de São Miguel e Seringueiras. As localidades

envolvidas foram conectadas ao sistema hidrotérmico interligado da ELETRONORTE (CERON, 2005).

Em 2007, a CERON concluiu estudos hidrogeológicos para detecção de contaminação por hidrocarbonetos em área de antiga operação de usina térmica, na localidade de Guajará-Mirim. Com esse estudo foi possível mapear a área atingida e traçar métodos de recuperação, com início no decorrer do primeiro semestre de 2008 (CERON, 2007).

Nas usinas térmicas, o monitoramento da qualidade do ar é realizado a cada 3 meses, para controle das emissões de dióxido de enxofre, dióxido de nitrogênio, monóxido de carbono e material particulado, pelo método de observação direta e índice colorimétrico da fumaça, com o uso da Escala de Ringelmann, verificando-se as conformidades com a legislação ambiental. Para os efluentes líquidos, o monitoramento ocorre a cada 6 meses. As análises das amostras de água coletadas são realizadas em laboratórios credenciados e comparadas aos padrões aceitáveis pela legislação ambiental. Os relatórios de monitoramento são encaminhados a SEDAM - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, com a frequência solicitada (trimestrais ou semestrais) (CERON, 2007).

5.1 Investimentos na Preservação na preservação do meio ambiente

No triênio 2005 - 2007 a empresa investiu na substituição de sua frota. Foram adquiridos 103 novos veículos, com isso introduzindo novas tecnologias na economia de combustíveis. Apesar do reconhecimento da economia financeira e da redução de poluentes, a empresa não possui mensuração desses dados. (CERON, 2007).

Apesar de realizar monitoramentos, a CERON não dispõe de dados quantitativos do controle das emissões dos gases de efeito estufa e dos efluentes. Os efluentes líquidos gerados são tratados pelo processo de decantação nas caixas separadoras, que pelo processo gravimétrico separa água e óleo. A água limpa sem a presença de óleo escorre para sumidouros. (CERON, 2007).

6 PRINCIPAIS PRÊMIOS DESTINADOS À CERON NO TRIÊNIO DE 2005 - 2007

Os principais prêmios destinados a CERON foram:

- 1- Prêmio ABRACONEE** - Concedido pela Associação brasileira dos contadores do setor de energia elétrica em 2006. A empresa recebeu Certificado de Segundo Lugar, Categoria Empresa Pequeno Porte, pela melhor apresentação das Demonstrações Financeiras no Exercício de 2005 (CERON 2007).

2- SELO ABRINQ - A partir do ano 1999, quando foi elaborado e enviado à Fundação ABRINQ o projeto do Programa Adolescente Aprendiz - PAAP para apreciação pleiteando o Diploma de Empresa Amiga da Criança, o qual foi aprovado, contemplando a CERON com o referido Diploma e com o direito de utilizar o Selo de “Empresa Amiga da Criança” em seus produtos. Como Resultado do trabalho desenvolvido no Programa Adolescente Aprendiz, a CERON foi titulada com o Selo Abrinq, como “Empresa Amiga da Criança” no ano de 2007, selando e confirmando o título. (CERON 2005, 2007).

3- Prêmio IASC Região Norte - A ANEEL Agência Nacional de Energia Elétrica premiou as empresas distribuidoras de energia elétrica que se destacaram em 2007, sendo que a CERON concorreu a dois prêmios: Prêmio IASC Região Norte, onde concorreu com todas as concessionárias do norte do país e conseguiu o primeiro lugar na avaliação do consumidor, com o índice de 66,37% ganhando o prêmio de melhor empresa da região Norte e na categoria Empresa de maior crescimento IASC, concorreu com as 64 concessionárias distribuidoras de energia elétrica do país e ficou como segunda colocada com um índice de 62,23%. A pesquisa do Índice Aneel de Satisfação do Consumidor IASC é realizada anualmente desde 2000, e tem como finalidade estimular melhores práticas nos serviços prestados pelas distribuidoras. A partir de 2002, a ANEEL passou a premiar as melhores empresas na percepção do consumidor. As concessionárias vencedoras receberam da ANEEL um troféu, um certificado e um selo de qualidade, que poderá ser aplicado nas contas de luz e no material institucional das empresas. A pesquisa foi realizada utilizando o método de amostragem, levando em conta os seguintes requisitos: Qualidade Percebida, Confiança, Fidelidade e Valor, que juntos formam o Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor. A CERON concorreu com as nove distribuidoras da região Norte (CERON, 2007).

7 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS OBTIDOS

De 1981 a 2002 a CERON desativou gradativamente as unidades geradoras de energia térmicas a óleo diesel substituindo por energia hidráulica, a partir de 1997 com a federalização da CERON, a ELETRONORTE detém o controle acionário, sendo que em 1998 sofreram novas alterações na sua composição acionária, em função da venda à ELETROBRÁS passando a ter capital social 99,96% ELETROBRÁS e 0,04% outros, conforme especificado a seguir:

- 1- ELETROBRÁS - 638.179.985.304
- 2- Prefeituras municipais - 229.062.389
- 3- Outros - 31.185
- Total - 638.409.078.878

A CERON mantém programas sociais voltados para área interna e externa, com destaque para o programa adolescente aprendiz que passou a ter o direito de utilizar o selo como “empresa amiga da criança”. Essa inserção, e destinação para este público alvo, a partir dos dados já mencionados em outro tópico, o trabalho responsável e destacado quanto ao social.

Os Prêmios ABRACONEE; SELO ABRINQ; Prêmio IASC Região Norte, destinados à empresa por meio de instituições renomadas qualifica como empresa socialmente responsável, com isso sua função está duplamente contemplada, tanto na parte objeto de uma empresa em ter o lucro em seus investimentos, mais essencialmente em sua questão social, no qual nos dias atuais e em pleno século 21, tornou-se pedra angular para sua sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas por empresas do setor elétrico causam significativos impactos sociais e ambientais, o que justifica a exigência de políticas de preservação do meio ambiente no local em que a mesma está inserida.

Foi constatado que a CERON não mantém políticas adequadas de preservação do meio ambiente. Há necessidade que a empresa planeje ações com equipes organizadas especializadas exercendo atividades multidisciplinares para lidar com as questões ambientais.

Com o estabelecimento de metodologias e implantação de programas que permitam o gerenciamento dos resíduos resultantes da operação da empresa, de modo a permitir sua mensuração e classificação, desde a geração até a destinação final, a empresa estará se preparando para a correta preservação do meio ambiente. Devido essa lacuna há necessidade que adote essas ações com urgência.

Através da pesquisa realizada, constatou-se que a organização mantém programas de forma permanente que corresponda a problemas sociais em diversas localidades do Estado de Rondônia, com programas voltados para a área interna e externa em diversos setores tais como: saúde, educação e lazer etc. Observou-se também que a empresa colabora diretamente com programas de extensão energética em conjunto com o governo federal, contribuindo para o desenvolvimento da região.

Assim, considerando as ações sociais externas realizadas pela CERON, destacam-se suas competências em empenhar suas ações em atividades ou projetos de significativa importância nas comunidades envolvidas, especialmente pelo fato de vários desses projetos serem de destaque e reconhecidos com premiações, despertando para uma maior conscientização tanto por parte das comunidades quanto de outras empresas.

Com base na pesquisa verificou-se que a empresa através de suas ações foi reconhecida com premiações concedidas por instituições renomadas que a qualifica como uma empresa socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

CERON. **Relatório anual** (2005, 2006, 2007). Disponível em: <<http://www.Ceron.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

_____. **Relatório anual de responsabilidade social** (2005, 2006, 2007). Disponível em: <<http://www.Ceron.com.br>>. Acesso em: 18 fev. 2009.

_____. **Análise financeira e demonstrações contábeis** (2005, 2006, 2007). Disponível em: <<http://www.Ceron.com.br>>. Acesso em: 18 mar. 2009.

_____. **Relatório Socioambiental** (2007). Rondônia, dez. 2007. 1 *CD-ROM*.

ETHOS Instituto, **Responsabilidade social**. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 10. dez 2008.

FREIRE, Fátima de Souza; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2007.

KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KRAEMER, Maria Elizabete Pereira. **A contabilidade social como ferramenta de informação para a responsabilidade social**. Disponível em <<http://www.gestaoambiental.com.br>>. Acesso em 18 abr de 2009.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e gestão ambiental**. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAES, Luciana Peixoto. **ABNT NBR 16001:2004: desafios e oportunidades**, revista visão social: Disponível em: <<http://www.visaosocial.net/artigolucianamores.html>>. Acesso em: 15 abr 2009.

OLIVEIRA, Marcos Antonio L. de. **SA.8000. O modelo ISSO 9000 aplicado à responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidencição dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REETZ, Lucimar; TOTTOLA, Etienne de Castro. **Responsabilidade social: impossível ficar de fora** São Paulo: Livro do Porto, 2006.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade publica das organizações. ed São Paulo: Atlas, 2006.

ZARPELON, Marcio Ivanor. **Gestão e responsabilidade social:** NBR 16001/ SA 8000 implantação e prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.